XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

A Relação entre a Identidade e a Construção da Vontade Coletiva para o Desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária

Débora Goes Urano[1]

Resumo
O turismo de base comunitária (TBC) é um modelo que emerge enquanto resposta e exigências de comunidades que almejam se tornarem atores ativos do desenvolvimento participando de todas as etapas de implantação da atividade. Para tanto, é necessária a construção de uma vontade coletiva de valores, crenças e concepções de desenvolvimento que possibilitem a organização comunitária e a efetiva participação popular dentro da comunidade. Essa vontade coletiva é influenciada por fatores tantos internos quanto externos à comunidade como: a questão do território, as relações sociais, formação política, infraestrutura básica, questões culturais e de identidade, oportunidades de emprego e renda no local. Assim, apesar do crescente número de iniciativas de TBC no Brasil e no mundo, são vários, ainda, os entraves e obstáculos enfrentados por essas comunidades que dificultam o empoderamento e a construção da autonomia necessária para o desenvolvimento e a sustentabilidade do TBC. Dentro desta perspectiva, aprofundar o conhecimento sobre a construção dessa vontade coletiva e sua influência no TBC é essencial para fortalecer esse processo e mitigar os entraves que vêm surgindo. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre a construção da identidade e a construção da vontade coletiva para o desenvolvimento do TBC em comunidades tradicionais. Para tanto, utilizou-se os estudos de Pollack (1898; 1992), Le Goff (1990), Cuche (1999), Castell (1999) e Hall (2006) como base teórica para compreender a concepção de identidade e aplicá-la à análise da construção da vontade coletiva no desenvolvimento do TBC em duas comunidades pesqueiras localizadas no litoral leste do Estado do Ceará, participantes da Rede Cearense de Turismo Comunitário (Rede Tucum): Prainha do Canto Verde e Ponta Grossa. Foi realizada uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de pesquisa de campo, utilizando a entrevista como instrumento de coleta. A análise dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo. Os resultados mostraram que a construção de uma identidade de resistência, enquanto resposta ao avanço do turismo convencional globalizado e a ameaça ao território, permitiu a constituição de uma vontade coletiva para o desenvolvimento do TBC, tanto na Prainha do Canto Verde quanto em Ponta Grossa. Demonstrou, também, o caráter transitório e contínuo da identidade e a necessidade desta ser continuamente reforçada para não influenciar negativamente na vontade coletiva, afetando assim o desenvolvimento do TBC. Ainda, ressalta a possibilidade de que a influência de grupos externos com interesses contrários ao da comunidade ocasione uma reorganização na memória, afetando a identidade e desconstruindo a vontade coletiva. Por fim, sugere trabalhar a memória como estratégia de reforçar a vontade coletiva e potencializar o turismo de base comunitária.

Palavras-chave: Identidade. Vontade coletiva. Turismo de base comunitária.

[1] Mestrado em Turismo pelo Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN. http://lattes.cnpq.br/4108291017374423. Email: deboragurano@gmail.com